

## A ARTE MUSICAL COMO FERRAMENTA EDUCATIVA NA VITALIZAÇÃO DO ESTUDO DA LÍNGUA MATERNA DO POVO INDÍGENA KOKAMA NO MUNICÍPIO DE TABATINGA - AM

<sup>1</sup>Glades Rodrigues Ramires

<sup>2</sup>Laury Vander Leandro de Souza

<sup>3</sup>Eliuvomar Cruz da Silva

<sup>4</sup>Odileni Bindá Braulio

<sup>5</sup> Kátia Maria Mello de Souza

<sup>6</sup>Grayciane Valente Marques

### RESUMO

Este trabalho apresenta um recorte da Dissertação de Mestrado que investiga A ARTE MUSICAL COMO FERRAMENTA EDUCATIVA NA VITALIZAÇÃO DO ESTUDO DA LÍNGUA MATERNA DO POVO INDÍGENA KOKAMA NO ENSINO FUNDAMENTAL I NA COMUNIDADE DE SAPOTAL NO MUNICÍPIO DE TABATINGA e discorre com a afirmação de que a música é de fundamental importância para a aprendizagem da língua Kokama, sendo um desenvolvimento da criatividade, da linguagem, estímulos, ideias, combatendo os desafios no ensino-aprendizagem dos alunos indígenas que vivem em aldeias, comunidades ou na área urbana. Considerando a importância da música como parte da cultura popular como conhecimento a ser trabalhado, o que mostra que não é somente uma junção de sons e letras, mas sim, um rico subsídio que pode fazer a diferença e despertar o indivíduo para um mundo satisfatório e prazeroso para a mente e para o corpo, facilitando a aprendizagem e a socialização entre alunos. Observou-se que por meio da música, é possível o ensino da língua Kokama com os alunos da modalidade do ensino fundamental I, conforme o direito da legislação indigenista uma “educação diferenciada”, a alfabetização em língua materna seguida de educação bilíngue (art.23). Contudo é a partir desse momento que a atividade musical ganha destaque e espaço na didática educacional no mundo dos povos indígenas.

**Palavras chave:** Ensino lúdico. Língua Kokama. Música. Educação. Arte. Cultura – indígena.

### SUMMARY

This work presents an excerpt from the Master’s Dissertation that investigates MUSICAL ART AS AN EDUCATIONAL TOOL IN THE VITALIZATION OF THE STUDY OF THE MOTHER LANGUAGE OF THE KOKAMA INDIGENOUS PEOPLE IN ELEMENTARY EDUCATION I IN THE COMMUNITY OF SAPOTAL IN THE MUNICIPALITY OF TABATINGA and discusses the statement that music is of fundamental importance for learning the Kokama language, being a development of creativity, language, stimuli, ideas, combating challenges in the teaching-learning of indigenous students who live in villages, communities or in urban areas. Considering the importance of music as part of popular culture as knowledge to be worked on, which shows that it is not just a combination of sounds and lyrics, but rather a rich subsidy that can make a difference and awaken the individual to a satisfying and pleasurable for the mind and body, facilitating learning and socialization between students. It was observed that through music, it is possible to teach the Kokama language to students in elementary school I, according to the right of indigenous legislation, a “differentiated education”, literacy in the mother tongue followed by bilingual education (art. 23). However, it is from this moment that musical activity gains prominence and space in educational didactics in the world of indigenous peoples.

1 Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Interamericana de Ciências Sociais – FICS do Paraguay. [gladesramires@gmail.com](mailto:gladesramires@gmail.com).

2 Doutoranda em Educação pela Universidade Interamericana do Paraguay-PY .Mestra em Ensino de Ciências Ambientais pela Universidade Federal do Amazonas.. Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade Kurios - FAK.. [laurysouzabc@gmail.com](mailto:laurysouzabc@gmail.com).

3 Doutor em Educação pela Universidade Interamericana do Paraguay-PY. Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Interamericana do Paraguay-PY. [eliuvomar9@gmail.com](mailto:eliuvomar9@gmail.com).

4 Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Especialista em Psicopedagogia. [bindaodileni@gmail.com](mailto:bindaodileni@gmail.com).

5 Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade Kurios – FAK. [gmellokatia873@gmail.com](mailto:gmellokatia873@gmail.com).

6 Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA. Especialista em Educação Especial e Inclusiva/ Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica. . [graycivalente@gmail.com](mailto:graycivalente@gmail.com).

**Keywords:** Playful teaching. Kokama language. Music. Education. Art. Culture – indigenous.

## INTRODUÇÃO

A América é conhecida pelos seus diversos povos, excepcionalmente os povos indígenas que até os dias atuais ainda perduram etnias que apresentam vestígios de vivência. Deste direciona-se ao olhar sobre o povo indígena Kokama, no qual, este encontra-se em três países da América do Sul, o Brasil, o Colômbia e Peru, sendo originários desta região no qual habitam há milênios.

A vista disso, o objeto do estudo localiza-se no Município de Tabatinga no extremo oeste do Estado do Amazonas, região de tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru. Excepcionalmente na comunidade de Sapotal uma vez que é considerada a Terra Sagrada e resgate da luta pelo reconhecimento e demarcação de terras do povo Kokama, que segundo dados do IBGE no ano 2010 constava com uma população aproximadamente de 5.000 indivíduos. Neste caso, a resistência do povo Kokama em manter a veemência da sua cultura, através de desempenho das lideranças, dos moradores, das associações organizadas indígenas e professores indígenas.

Mediante isso, buscamos contextualizar a dinâmica do ensino da língua Kokama através da arte musical como ferramenta útil no ensino da oralidade, e o campo literário através das competências interpretativas e artísticas, cometendo uma aula atrativa para os alunos, sendo que algumas canções fazem parte do cotidiano da Comunidade, fazendo que os estudantes relacione canção e letra, cantada e escrita na língua portuguesa para língua indígena kokama. Servindo de alternativas para os docentes criar alternativas de aprendizagem, saindo parcialmente da pedagogia tradicional, abrindo um espaço para utilizar a música como instrumento complementar para a aprendizagem da língua materna, favorecendo o desenvolvimento da expressão oral, a memória, assimilação do estudo em si com entusiasmo.

O ensinamento da língua indígena por meio da música possibilita o desenvolvimento dos estudantes pelos meios de aptidões cognitivas, visando dois lados, o social e o cultura. O social trata, a organização política Kokama. O cultural traz uma oportunidade de adquirir conhecimentos tradicionais da língua materna envolvendo além da música a dança cultural, um costume milenar. A música é uma forma de aprendizagem, com gênero textual sonoro adequado à situação dos professores podem trabalhar as quatro destrezas (escrita, fala, audição e oralidade).

Além disso, a música está presente na vida do ser humano em todos os sentidos e fazendo parte da educação desde a infância, com as primeiras cantigas cantada pela mãe, uma vez que estimula a coordenação motora, o senso crítico, a autoestima, trabalha a formação de hábitos, sendo um método rápido e eficaz que envolve diálogo e interação entre os estudantes.

No entanto, observou-se na comunidade indígena Sapotal, etnia Kokama, em se tratando dos ensinamentos na escola, há ainda uma grande dificuldade, visto que à exposição da língua materna do povo Kokama, centra na escassez de materiais didáticos para que os professores possam trabalhar. Neste caso, partimos de dois pressupostos, uma que partir da falta de materiais didático e a outra parte falta de professores habilitados na área. Portanto buscou-se reunir dados/informações com o propósito de responder ao seguinte problema de pesquisa: Em que medida a arte musical pode contribuir como ferramenta educativa no ensino-aprendizagem na língua materna do povo indígena Kokama?

A criatividade pode nortear trabalho pedagógico como diversão, cabe como requisitos no planejamento educacional para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, a modalidade musical desenvolve a mente humana e promove o equilíbrio, proporcionando um estado agradável.

No entanto, a grade curricular da Escola Municipal Indígena Marechal Rondon na Comunidade Sapotal, a Disciplina de Língua Indígena, onde os professores realizam trabalhos com outras disciplinas, sendo na Disciplina de Artes a mais usada nesse intercâmbio interdisciplinar, mas não documentam. Neste contexto o ensino da língua Kokama é trabalhado para estimular o ensino da leitura e a escrita através da música, fluindo a ludicidade e simples para as crianças, adolescentes, jovens e adultos, que ao mesmo tempo contribui a parte afetiva e ética.

Evidentemente, a música manifesta dentro e fora da escola, é necessário que desenvolva as atividades com as diferentes linguagens, envolvendo o aprendizado do educando com ludicidade. Os discentes dispõem a assimilação ao mesmo tempo através da dança tradicional, onde fazem associações com as canções. Para caráter de informação, os meninos direcionam suas preferências de dança para o “Hip-hop”, sendo o ritmo

mais ouvido o “Rap”.

De certo, proporciona o processo um toque distinto por meio de atividades lúdicas como: canções que foram traduzidas de língua portuguesa para a língua Kokama, danças, exercícios de movimentos, expressão oral e paródias. Aproveitando, os gostos musicais, que leva os educandos a refletirem o som de todos os símbolos gráficos, palavras ou sílabas, algarismos, diversas cultura, que englobam interdisciplinaridade.

Com isso, esta pesquisa visa proporcionar o processo educativo, com os alunos do Ensino Fundamental I, na aprendizagem da Língua Indígena Kokama, que já é parte do Currículo da Escola. É importante que o educador busque analisar as imagens, cenas, sons, que compõem o cotidiano dos alunos atualmente.

Em nossa prática pedagógica, com os alunos do ensino fundamental I, utilizamos o texto supracitado para iniciar nossas discussões sobre mitologia com os pequenos guerreiros. O resultado foi bom, pois há associação de valores voltada à mãe natureza própria do povo Kokama. Ainda nesse processo de discussão com os discentes, foi quando a maioria dos alunos teve acesso aos elementos presentes nesta mitologia. Quando foram perguntados sobre o nascimento do indígena Kokama, as reações foram as mais diversas. Certamente essa prática levou aos alunos de origens culturais diferente, mas com uma crença em comum sobre a origem do homem e a origem do Kokama (Origem de Tatayara), a conhecer uma visão presentes em nossa sociedade quanto ao valor do mito.

Tudo relacionado ao princípio, a uma origem, com a intervenção sobrenatural é concebido como mito, neste sentido mito é a mais pura verdade para aquele que crer nessa origem, sendo assim, não há relação com a mentira, pois, embora essa verdade parta de uma convicção baseada em uma crença, o ser. Seja ele uma pedra, um monte, uma montanha e até o homem é presente e palpável, então é suficiente para comprovar a verdade daquela origem (BRANDÃO, 2011).

Objetivando mostrar que a aprendizagem da língua Kokama através de músicas tradicionais e música traduzidas com foco no lúdico de som, canções, melodia, poderá desenvolver o ensino-aprendizagem. Envolvendo as capacidades cognitivas através da cantoria, criar relação pessoal e social, abrangendo uso da dança e da música na prática educativa na escola indígena Kokama, bem como a linguagem oral e escrita.

O trabalho apresenta o senso criativo, a possibilidade de interação com o meio social e cultural, reconhecendo segundo diversos autores que a “música flui como ferramenta educativa para o estudo da língua tradicional no ensino-aprendizagem”, através de um método “dialético”, associando o quanti-qualitativo.

Abordando a organização deste trabalho, foi dividido em três capítulos. O primeiro capítulo trata sobre a Educação Indígena: Uma visão sobre a Língua Indígena e a realidade. O segundo capítulo está relacionado à Vivência da Cultura Kokama na Tríplice Fronteira, Historicidade, Demarcação de Terras, Religiosidade: Uma visão sobre a Língua Kokama. O terceiro capítulo apresenta o Marco Metodológico, expõe nos subtítulos o cenário de estudo; a natureza da pesquisa; a descrição dos instrumentos e procedimentos adotados e a descrição da amostra. Finalizando com a conclusão e recomendações.

## **Paradigma Segundo os PCNs: a falta de ligação da educação indígena, a musicalidade indígena e a realidade**

Quando nos referimos ao ensino da Língua Indígena prevista nos PCN's Indígena, na escola tradicional, nos remete a vários contextos históricos os quais têm passado por um extenso processo de transformação e ao ver de evolução. Mas ainda há muito a se fazer pela educação nas Comunidades indígenas.

Para o indígena Daniel Mundurucu, “no lugar de movimento indígena dever-se-ia dizer índios em movimento (destaque do autor)”, pois, “[...] luta articulada nacional ou regional que envolve os direitos e interesses comuns diante de outros segmentos e interesses nacionais e regionais” (LUCIANO, 2006 p. 59).

Analisou-se a relação entre o ensino-aprendizagem, língua indígena e a música, buscando objetivamente estudar as bases científicas, para compreender a forma de transmissão oral de uma cultura milenar. Para isso, verificamos através de trabalho de campo, no qual o relacionamento dos membros da comunidade indígena e os costumes próprios desses povos.

3

A revisão bibliográfica realizou-se com vistas a identificar elementos científicos que estão presentes na música universal e na música indígena. Tratou-se ainda sobre buscar a intermediação com a educação tradicional e a educação indígena. Para isso, procurou-se o instrumental musical e científico que estão presentes na música indígena do mesmo modo na disciplina de língua indígena.

Buscou-se nessa pesquisa contemplar os objetivos propostos, através da pesquisa exploratória, visitas e levantamento bibliográfico de material teórico a respeito da educação indígena, a língua indígena e a arte musical. Optou-se pela pesquisa quanti-qualitativa, onde passamos do estado de observação, pra identificar as

causas, ao estado de busca por um resultado conjunto de conhecimentos tradicionais e formais da cultura indígena, em especial nesse estudo, o povo Kokama.

Podemos discutir alguns fatos históricos essenciais para entender atualidade da “educação escolar indígena”. Atualmente os povos indígenas estão incluídos mesmo, que só no discurso, no sistema educacional nacional, e conquistou além do direito a escolaridade, o direito a escola “diferenciada, bilíngue e multicultural”.

Para Batista:

Dos direitos patrimoniais do autor e de sua duração. Art. 28 – Cabe ao autor o direito exclusivo de utilizar, fluir e dispor da obra literária, artística ou científica. Art. 29 – Depende de autorização prévia e expressa do autor a utilização da obra [...] III – a adaptação, o arranjo musical e quaisquer outras transformações; IV – a tradução para qualquer idioma (2004, p. 68).

No entanto, buscamos declarações a partir da visão das próprias lideranças indígenas, visando compreender que elementos históricos que estão presentes nas lutas dos povos indígenas no Brasil em harmonia com os Movimentos Sociais.

Há, então, a necessidade de orientar as práticas pedagógicas, não só no tocante ao atendimento à legislação educacional em vigor, mas em conceber um ensino que propicie a desconstrução de estereótipos e pré-conceitos construídos e perpetuados no imaginário popular em relação, principalmente a negros e indígenas. Segundo Passos:

[...] se a escola reflete o modelo social no qual está inserida, isso significa que nela também estão presentes práticas das desigualdades sociais, raciais culturais e econômicas [...]. A vivência da diversidade étnico-racial no espaço escolar exige que professores, gestores da educação, concebam a escola como um campo de lutas e a pedagogia uma forma de política cultural voltada para um projeto de cidadania, democracia e emancipação. Isso significa mexer com os valores, crenças e culturas consideradas como verdades, significa tencionar as práticas pedagógicas escolares que ainda se pautam por uma concepção colonialista, racista, conservadora e excludente que banalizam e tornam insignificantes as práticas culturais populares (2019, p. 56-57).

O autor expressa as desigualdades étnico-racial no campo escolar atual que precisa mudar a realidade colonialista da educação brasileira. Para conter maiores prioridades na educação indígena, faz-se necessário conhecer no que rege as regras legislativas educacional no Brasil. Esse processo foi feito através de acompanhamento de material bibliográfico, dos eventos na comunidade, registrados em fotografias, bem como em depoimento de membros da comunidade e das lideranças, utilizando a técnica de observação e questionário.

Para alguns autores, “os valores morais, tradicionais e culturais são adquiridos, e na maioria das vezes, transmitidos oralmente de geração em geração”. E assim, o indivíduo indígena, localiza-se no tempo e no espaço e adquire sua educação plena. Seus conhecimentos são milenares e conectados com a natureza.

## CONCLUSÃO

A realização da pesquisa proporcionou uma experiência extraordinária, acreditamos que o mundo cultural em termos de conhecimento, a valorização da riqueza cultural do povo Kokama é imenso oceano, uma fonte que está muito longe de ser esgotada, no sentido de conhecermos tudo o que envolve a cultura do povo Kokama.

Com a pesquisa que empreendemos, no campo teórico, bem como, no todo do universo do trabalho de campo, convivendo diariamente nas escolas, nas organizações da comunidade de Sapotal e uma parte da zona urbana assim como, no estreito relacionamento com professores, gestores, as lideranças, artesãos, aos pais, da rica sociedade do povo Kokama. Passei a considerar e mais do que isso, com quem tenho observado e aprendido que a luta de um povo é permanente, considerando o convívio social com a família kokama.

Percebendo que para caminhar na linha de pesquisa da educação, é necessário que tenhamos muita clareza quanto às bases conceituais da educação. Vimos que há muitas especificidades a serem estudadas de forma detalhada, e mais um mundo de descobertas nos foi exposto. Então, procuramos mergulhar nos entendimentos teóricos, e históricos contidos no universo da educação indígena, da educação escolar indígena, da educação musical, e da música Indígena. Encontramos na música Kokama do ritual e da música infantil, a que tivemos acesso, a forma mais explícita para uma análise com visão educativa.

A educação musical, leva em conta a leitura do mundo do som, que envolve todos os indivíduos.

Construir uma memória auditiva, deve levar o ser a uma experiência sonora, que seja significativa, e levará a uma compreensão, portanto a aprendizagem.

Levamos em conta os estudos pedagógicos que envolvem a cognição e a aprendizagem, onde destacamos o teórico Vigostky em sua tese da Psicologia histórico cultural. A primeira experiência em um processo de edição para a música, dá-se a partir da percepção. São essas experiências que irão embasar as teorias da música, quanto a escrita, a performance, a interpretação, e a construção da melodia e da harmonia.

Neste sentido, “[...]segundo Vigotski, a percepção se desenvolve em estreita relação com outros processos psicológicos, tais como, a memória, o pensamento e a linguagem” Barbosa, (2005 p. 101). Segundo os estudos relativos a percepção do mundo sonoro, tais processos psicológicos são vivenciados na própria firma de vida de cada indivíduo. A que práticas auditivas serão rotineiramente submetidas durante sua existência. Importante destacar que não estamos tratando do juízo de gosto, mas, das percepções.

Durante esse processo, há de se desenvolver, pela percepção, o ritmo, juntamente a coordenação motora, a percepção do elemento sonoro altura, as formas de emissão dos sons, onde se localizam os timbres, a intensidade, a cor, e tantos outros elementos fundamentais da música.

Segundo, trata-se de conscientizar no que for necessário de melhorar o ensino com a utilização de novos mecanismos de avançar o estudo da língua kokama, através da música aos alunos indígenas kokama. Com esta dinâmica favorece tanto aos professores e alunos, que sejam aptos assimilar a tradicional Kokama, não tenham as suas músicas escritas em grafia musical tradicional, eles utilizam o tambor, para balizar o ritmo, e dessa forma podemos facilmente transpor suas músicas no sistema europeu de compassos. Contém incisos (motivos), notas de passagem, aquecimento, relaxamento, alegria etc.

Terceiro, visto a importância da música para a luta de um povo acontece na e pela sua educação, na música. Para alcançarmos essas metas, pesquisamos e descrevemos possivelmente o mais importante o mito do povo Kokama. Mais importante por tratar das origens e dos principais considerados fundamental no seio desta população indígena. Não queremos afirmar que aqui, nestas descrições de esgotamento de os todos os mitos e os personagens, este é apenas o começo.

## REFERÊNCIAS

ACHO, Juana; CHUNA, Emilio; CHUNA, Miguel. **Cantos de los Kokama: Ikara Kokaminu**. Bogotá: ACITAM, 2008.

ALBUQUERQUE, Marcos Alexandre dos Santos. **O dom e a tradição Indígena Kapiinawá (Ensaio Sobre uma Noção Nativa de Autoria). Religião e Sociedade**. Rio de Janeiro: Sn, 2008.

ALVAREZ, Gabriel. **O Interculturalidades e Educação Escolar no Amazonas**. Campinas: Laboratório de Estudos em Movimentos Grande, 2009. [vol. 1, n 2, pág. 5 - 25. Jul/dez 2009 - ÉTNICOS. Cadernos do LEME].

ALVES, Giovanni. **Trabalho e Mundialização do Capital**. A Nova Degradação do Trabalho na Era da Globalização. Londrina-PR: Ed. Práxis, 1999.

ALVEZ, Rubem. **Educação dos Sentidos e mais...** 6 Ed. Campinas-SP: Verus Editora, 2010.

AMADO, R.S. **O ensino e a pesquisa de português para falantes de outras línguas**. Guavira Letras, Três Lagoas, v. 6, p. 67-75, 2008.

5

ANGARITA, Abel Antônio Santos. **Narración Tikuna Del Origen Del Territorio Y de Los Humanos. Leticia-Amazonas-Colômbia: Mundo Amazónico 1, 2010. [303-313].**

AZEVEDO, Luiz Heitor Corrêa de. **Escala, Ritmo e Melodia na Música dos Índios Brasileiros**. Tese que se apresenta no concurso para provimento da cadeira de Folclore Nacional, da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil. Rio de Janeiro: Jornal do Comércio - Rodrigues & CIA, 1938.

BACKER, Howard S. **Truques de escrita para começar e terminar teses, livros artigos**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2015.

BAPTISTA, Fernando Mathias. **Os povos indígenas frente ao direito autoral e de imagem**. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2004.

BARBOSA, Maria Flávia Silveira. **Percepção Musical Sob Novo Enfoque: a Escola de Vigotski**. Sn: Música Hodie, 2005. [Vol. 5-N 2].

BARROS, Armando de Carvalho. **A Música, CEA – Cia**. Sn: Editora Americana, 1973.

BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de Psicologia do Desenvolvimento**. 12.ed. São Paulo: Ática, 2001.

BARROS, JOSÉ D'ASSUNÇÃO. **Música indígenas brasileira: Filtragens e apropriações do colonizador e do músico ocidental**. Porto Alegre: Espaço Ameríndio, 2011, p. 9-31. [n. 1, v. 5, jan/jun.].

BEM, Arim Soares do. **A Casa dos Movimentos Sociais na Articulação entre o Estado e a Sociedade Brasileira nos Sec. XIX e XX**. Campinas: Educ. Soc., 2006. vol.27, n. 97. p. 1137-1157. set/dez. 2006. 114

BENDAZZOLI, Sirlene. **Políticas Públicas de Educação Escolar Indígena e a formação de Professores Ticunas no Alto Solimões/Am**. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 2011.

BORGES, M. V. **As falas feminina e masculina no Karajá**. 1997. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1997.

BRANDÃO, Junito de Souza. **Mitologia Grega**. Petrópolis - RJ: Vozes, 2011. Vol. 1, 2 e 3. 23.

BRASIL, MEC. **Conselho Nacional de Educação. Resolução N° 1, de 17 de junho de 2004**. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp\\_003.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf)> Acessado: 10/10/2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 10 abri. 2020.

BRASIL. MJ/FUNAI. **Processo de Demarcação de Terra da Comunidade Sapotal. Processo 8620/1729/94**. Brasília: FUNAI, 1994.

BRUNIERA, Celina. **Nova Escola, São Paulo**: Abril, n. 148, dez. 2001.

CAMÊU, Helza. **Instrumentos musicais dos indígenas brasileiros: catálogo da exposição**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional; Funarte, 1979.

\_\_\_\_\_ **Sobre música Indígena**. Sn: Revista C.B.M, 1999.

CERIZARA, Ana Beatriz. **Rousseau: a educação na infância**. São Paulo: Scipione, 1990.

CLASTRES, Hélène. **Terra sem Mal**. São Paulo: Brasiliense, 1978.

6

COLÔMBIA. Ministerio del Interior. **Los Pueblos Indígenas en el país y en América: Elementos de política colombiana e internacional**. Bogotá: Dirección General de Asuntos Indígenas/ Minsitério del Interior, 1998. [Serie: Retos de la Nación Diversa].

CUNHA, C. **Uma Política do Idioma**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

CURICO, Eládio Rodrigues. **Depoimento da Liderança Kokama em Sapotal**. Entrevista em 15 de dezembro de 2019.

DEMO, Pedro. **Educação e qualidade**. 6. ed. São Paulo: Papyrus, 2001.

\_\_\_\_\_. **Revista Profissão Mestre**. Curitiba, Paraná, ano 6. n° 61. p. 18- 26. Out. 2004.

DIAS, Everardo. **História das Lutas Sociais no Brasil**. São Paulo: Alfa e Omega, 1977.

DIAS, Rosa Maria. **Nietzsche e a Música**. São Paulo: Discurso Editorial-Ijuí-RS: UNIJUI, 2005.

DISCONZI, Gislane. **Relatório ambiental da terra indígena São Domingos do Jacapari e Estação**. Brasília: FUNAI, 2002.

FERRAZ, Maria Heloísa C.de T. FUSSARI, Maria F. de Rezende e. **Metodologia do Ensino da Arte. Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor. 2.ed.** São Paulo: Cortez, 1999.

FLEURY, R. M. **Intercultura e Educação**. Rio de Janeiro: Rev. Bras. Educ., 2003. [n. 23, RJ. May/Aug. 2003]. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782003000200003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782003000200003)>. Acessado em 10.11.2019.

FREIRE, José Ribamar Bessa. **A herança cultural indígena ou cinco ideias equivocadas sobre os índios**. In: ARAUJO, Ana Carvalho Ziller de; CARVALHO, Ernesto Ignácio de; CARELLI, Vicent Robert (Org.). **Cineastas indígenas – um outro olhar**. Guia para professores. Olinda, PE: Vídeo nas Aldeias, 2010. [p. 17-33].

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

GARNELO, Luiza; PONTES, Ana Lúcia (Orgs.). **Saúde Indígena: Uma introdução ao tema**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; UNESCO, 2012.

GIMENO SACRISTÁN, J. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: ARTMED Sul, 1999.

GRUBER, Jussara Gomes. **Projeto Educação Ticuna: arte e formação de professores indígenas**. Em aberto: Brasília, 2003. [v. 20,n. 76, p. 130-142, fev.].

LIMA e SILVA, Moana. **Português Indígena Kaingang: uma questão de concordância**. Dissertação de Mestrado. UNICAMP, 2011.

LIMA, Maria N. Mota de. **Escola Plural: A diversidade está na sala. Formação de Professores em História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. (Série fazer valer os direitos) São Paulo: Cortez; Brasília: UNICEF, Salvador, BA: CEAFFRO, 2006.

LUCIANO, Gersem dos Santos – Baniwa. **O índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Cap. 2. Movimento indígena etnopolítico: História de resistência e luta**. Brasília: MEC/ UNESCO, 2006. [coleção educação para todos. Serie Via dos saberes. N. 1].

MATTOS, J. M. **O Texto Escrito no Contexto Escolar**. In: BRITO, E. V.(Org.). **PCNs de Língua Portuguesa: a Prática em Sala de Aula**. São Paulo: Arte & Ciência, 2001.

7

MELIÀ, Bartolomeu. **Educação Indígena na Escola**. Dourados: Cadernos CEDES, 1999. [ano XIX, n. 49, dezembro – I Congresso Internacional de Educação Indígena].

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Ciência, Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 8ª edição. Petrópolis: Vozes, 1998.

NIÑO, Mónica Quiroz. **Para recordar la vida: Relatos de origen del Pueblo Kukama-Kukamiria**. Iquitos-



NOVOA, A. **Profissão professor**. Portugal: Porto, 1999.

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de. **O nosso governo: os ticunas e o regime tutelar**. São Paulo: Editora marco zero/ MCT/CNPq, 1988.

OLIVEIRA, Andréa Hermínia de Aguiar. **Tecnologia e trabalho intelectual docente na universidade**. Guarapari,-ES: Ex Libris, 2009.

OLIVEIRA, C. B. E.; ARAÚJO, C. M. M. **A relação família-escola: intersecções e desafios**. Estudos de Psicologia, Campinas. v. 27, nº 38, Jan./Mar. 2010.